

REGULAÇÃO · GUIA TÉCNICO

Resolução CMN 4.966 na prática

Como o modelo de perda esperada muda a contabilidade, a provisão e a auditoria das instituições financeiras

NORMA BASE

Resolução CMN 4.966 de 2021 ·
Resolução BCB 352 de 2023 · CPC 48 ·
IFRS 9 · CPC 40 ·
IFRS 7

PÚBLICO

CFO, controller,
diretor de riscos e
área contábil de
instituições
financeiras

EDIÇÃO

Guia técnico MERC
nº 210

DATA

Agosto de 2026

01

O novo regime contábil

- 01 Como usar este guia
- 02 Por que a 4.966 muda a conversa do CFO
- 03 O perímetro normativo
- 04 As definições que mudaram de sentido

SEÇÃO 01

Como usar este guia

A Resolução CMN 4.966, de 25 de novembro de 2021, reescreveu a contabilidade de instrumentos financeiros das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central. Ela substituiu a lógica de provisão por atraso da antiga Resolução CMN 2.682, de 1999, por um modelo de perda esperada alinhado ao CPC 48 e ao IFRS 9. A vigência começou em 1º de janeiro de 2025, e o primeiro ciclo completo de fechamentos sob a norma já produziu efeito no resultado, no patrimônio e no capital regulatório.

Este guia foi escrito para quem decide. O público primário é o CFO, o controller, o diretor de riscos e a área contábil de bancos, cooperativas, financeiras, sociedades de crédito direto e instituições de pagamento que consolidam operações de crédito. O objetivo não é repetir a norma: é traduzir a norma em decisão, processo, número e evidência.

Como está organizado. A parte 1 fixa o vocabulário e o perímetro. A parte 2 percorre a mecânica de classificação e de perda esperada, com um exemplo numérico calculado de ponta a ponta. A parte 3 trata do efeito no resultado e no capital, do desenho de processo, da divulgação e dos controles. A parte 4 reúne os erros mais frequentes, os checklists por momento do calendário e o glossário.

LEITURA POR PAPEL

O CFO deve ler as seções 02, 10 e 14. O controller, as seções 05 a 09 e 12. O diretor de riscos, as seções 06, 07 e 11. A área de auditoria interna, as seções 13 e 14. O checklist da seção 16 serve a todos.

SEÇÃO 02

Por que a 4.966 muda a conversa do CFO

Sob a 2.682, a provisão nascia do atraso. O rating do cliente e o número de dias vencidos definiam um percentual em tabela, de AA a H. O modelo era mecânico e olhava para trás. Uma carteira em dia carregava provisão baixa, mesmo quando o ambiente econômico já sinalizava deterioração.

A 4.966 inverte a direção do olhar. A provisão passa a nascer da perda esperada, calculada com probabilidade de descumprimento, perda dado o descumprimento e exposição, e ajustada por informação prospectiva. Uma carteira integralmente em dia pode exigir aumento de provisão se o cenário macroeconômico piora. O reconhecimento antecipa a perda em vez de aguardar o atraso.

Para o CFO, três consequências são imediatas. A primeira é volatilidade: a provisão passa a responder a projeções, e o resultado trimestral fica mais sensível ao cenário. A segunda é governança: o número deixa de ser resultado de tabela e passa a ser resultado de modelo, o que exige política, validação e trilha de decisão. A terceira é capital: a transição do estoque de provisão afeta o patrimônio de referência e precisa ser planejada, não descoberta no fechamento.

2.682

NORMA SUBSTITUÍDA

1º/01/2025

INÍCIO DE VIGÊNCIA

3

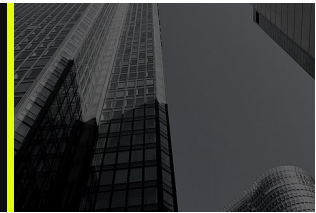
ESTÁGIOS DE RISCO

O ARGUMENTO CENTRAL

A 4.966 não é um ajuste de percentuais. É a troca do gatilho da provisão: de atraso observado para perda esperada projetada. Quem tratar a mudança como reparametrização de tabela vai subprovisionar no primeiro cenário adverso.

SEÇÃO 03

O perímetro normativo



A 4.966 não vive sozinha. Ela fixa os conceitos e delega ao Banco Central o detalhamento operacional, sobretudo da metodologia de perda esperada. Ler a resolução do CMN sem as normas complementares do BCB leva a decisões incompletas.

NORMA	PAPEL NO MODELO
Resolução CMN 4.966 de 2021	Conceitos e critérios contábeis de instrumentos financeiros, classificação, mensuração, perda esperada e hedge accounting
Resolução BCB 352 de 2023	Procedimentos de apuração da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito
CPC 48 e IFRS 9	Referência técnica internacional que a 4.966 espelha em classificação, mensuração e perda esperada
CPC 40 e IFRS 7	Divulgação de instrumentos financeiros, natureza e extensão dos riscos
Cosif atualizado	Registro contábil no plano de contas das instituições

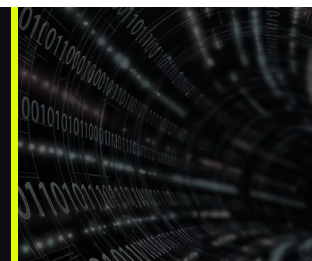
A convivência com a estrutura de segmentação prudencial importa. Instituições de menor porte podem aplicar abordagem simplificada de perda esperada, dentro dos limites definidos pelo BCB, enquanto instituições maiores tendem a aplicar a abordagem completa, com modelos internos parametrizados.

SEPARE O QUE VALE DO QUE ESTÁ EM AJUSTE

A 4.966 já é exigível. Mas o BCB segue editando normas complementares e respostas a consultas. Antes de fixar uma interpretação de fronteira, confirme a versão vigente da norma do BCB e não trabalhe com minutas em discussão como se fossem regra.

SEÇÃO 04

As definições que mudaram de sentido



Três conceitos concentram a maior parte das dúvidas de implementação, porque não existiam na 2.682 ou tinham outro sentido.

Modelo de negócios. É a forma como a instituição gere um grupo de ativos financeiros para gerar caixa: manter para receber fluxos contratuais, manter para receber e vender, ou negociar. O modelo de negócios é decidido no nível da carteira, não do contrato isolado, e determina a categoria de mensuração.

Teste SPPI. Sigla para somente pagamento de principal e juros. Um ativo só pode ser mensurado ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes se os fluxos contratuais forem exclusivamente principal e juros sobre o principal em aberto. Cláusulas que introduzam alavancagem, conversão ou remuneração desvinculada do risco de crédito e do valor do dinheiro no tempo reprovam no teste e empurram o ativo para valor justo por meio do resultado.

Estágios de risco. A perda esperada é reconhecida em três estágios. O estágio 1 reúne ativos sem aumento significativo de risco desde o reconhecimento inicial. O estágio 2 reúne ativos com aumento significativo de risco de crédito. O estágio 3 reúne ativos com problema de recuperação, o que a norma trata como ativos com redução ao valor recuperável.

TESTE DE COERÊNCIA

Se um ativo está classificado ao custo amortizado, ele precisa passar no SPPI e estar em modelo de negócio de manutenção para recebimento. Se qualquer das duas condições falha, a classificação está errada, e a perda esperada calculada sobre ela também está.

02

A mecânica da norma

-
- 05 Classificação e mensuração
 - 06 Perda esperada em três estágios
 - 07 PD, LGD, EAD e informação prospectiva
 - 08 Exemplo numérico completo
 - 09 Renegociação, modificação e baixa
-

SEÇÃO 05

Classificação e mensuração dos instrumentos

A classificação define a mensuração, e a mensuração define quanto do resultado transita pelo lucro e quanto transita pelo patrimônio. Errar a classificação contamina tudo o que vem depois.

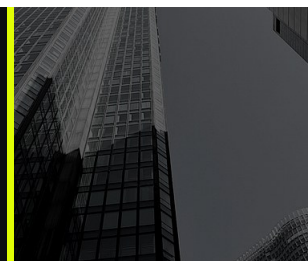
CATEGORIA	CONDIÇÃO	MENSURAÇÃO
Custo amortizado	Modelo de manutenção para receber e aprovação no SPPI	Taxa efetiva de juros, com perda esperada
Valor justo por outros resultados abrangentes	Modelo de manter e vender e aprovação no SPPI	Valor justo no patrimônio, perda esperada no resultado
Valor justo por meio do resultado	Demais casos, inclusive reprovação no SPPI	Valor justo, variação integral no resultado

A taxa efetiva de juros é o eixo do custo amortizado. Ela distribui receitas, comissões, custos de transação e prêmios ao longo da vida do instrumento, e não apenas na contratação. Reconhecer tarifa de origem inteira no ato da concessão, prática comum no regime anterior, deixa de ser aceitável quando a tarifa integra o retorno do instrumento.

CLASSIFICAÇÃO CORRETA É PRÉ-CONDIÇÃO DE PERDA ESPERADA CORRETA

SEÇÃO 06

O modelo de perda esperada em três estágios



A perda esperada mede quanto a instituição espera perder, ponderada pela probabilidade de perder. O reconhecimento avança conforme o risco do ativo se desloca.

No estágio 1, a instituição reconhece a perda esperada correspondente aos descumprimentos possíveis nos doze meses seguintes. No estágio 2, quando há aumento significativo do risco de crédito, o reconhecimento passa a ser da perda esperada por toda a vida do instrumento. No estágio 3, além da perda por toda a vida, a receita de juros passa a incidir sobre o valor contábil líquido da provisão, e não sobre o valor bruto.

O gatilho do estágio 2 é o aumento significativo do risco de crédito, medido pela comparação entre o risco na data de reporte e o risco no reconhecimento inicial. A definição de significativo é decisão de política, e precisa ser objetiva, documentada e testável. Atraso superior a trinta dias é presunção relativa de aumento significativo, e atraso superior a noventa dias é presunção relativa de descumprimento.

ONDE O RESULTADO SE MOVE

A migração de um ativo do estágio 1 para o estágio 2 multiplica a provisão, porque troca a janela de doze meses pela janela de toda a vida. Monitorar a matriz de migração entre estágios é monitorar a volatilidade futura do resultado.

SEÇÃO 07

PD, LGD, EAD e informação prospectiva

A perda esperada de crédito se decompõe em três parâmetros. A probabilidade de descumprimento, ou PD, é a chance de o cliente descumprir no horizonte considerado. A perda dado o descumprimento, ou LGD, é a fração da exposição que não se recupera após o descumprimento, líquida de garantias. A exposição no descumprimento, ou EAD, é o valor em risco no momento do descumprimento.

A fórmula de base é direta: perda esperada igual a PD vezes LGD vezes EAD, trazida a valor presente pela taxa efetiva de juros quando a janela é longa.

A informação prospectiva é o elemento que mais distingue o novo modelo. A PD e a LGD não podem ser apenas históricas: precisam incorporar cenários macroeconômicos, com pesos, para produzir uma estimativa ponderada. Uma projeção de desemprego, de juros ou de atividade que piore eleva a PD e, portanto, a provisão, mesmo sem qualquer atraso observado na carteira.

OS TRÊS PARÂMETROS EM UMA LINHA

PD responde com que chance perde. LGD responde quanto perde quando perde. EAD responde sobre quanto perde. A informação prospectiva ajusta PD e LGD ao futuro provável, não ao passado observado.

SEÇÃO 08

Exemplo numérico completo

Considere uma carteira de crédito de R\$ 100 milhões de exposição total, distribuída em três estágios. Os parâmetros abaixo são ilustrativos e servem para mostrar a mecânica do cálculo.

ESTÁGIO	EXPOSIÇÃO EAD	PD APLICÁVEL	LGD	PERDA ESPERADA
Estágio 1	R\$ 80.000.000	2,0% em 12 meses	45%	R\$ 720.000
Estágio 2	R\$ 15.000.000	12,0% por toda a vida	45%	R\$ 810.000
Estágio 3	R\$ 5.000.000	100%	60%	R\$ 3.000.000
Total	R\$ 100.000.000			R\$ 4.530.000

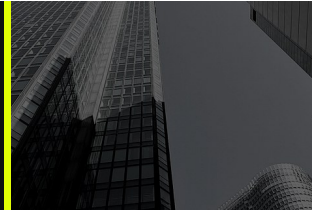
O estágio 1 gera 0,02 vezes 0,45 vezes R\$ 80 milhões, igual a R\$ 720 mil. O estágio 2 gera 0,12 vezes 0,45 vezes R\$ 15 milhões, igual a R\$ 810 mil. O estágio 3, já em descumprimento, gera 1,00 vezes 0,60 vezes R\$ 5 milhões, igual a R\$ 3 milhões. A provisão total é R\$ 4,53 milhões, sobre uma carteira de R\$ 100 milhões, o que equivale a 4,53% de cobertura.

Agora observe o efeito de um cenário adverso. Se a informação prospectiva elevar a PD do estágio 1 de 2,0% para 3,0% e migrar R\$ 10 milhões do estágio 1 para o estágio 2, a nova provisão do estágio 1 fica em 0,03 vezes 0,45 vezes R\$ 70 milhões, igual a R\$ 945 mil, e o estágio 2 sobe para 0,12 vezes 0,45 vezes R\$ 25 milhões, igual a R\$ 1,35 milhão. A provisão total salta para R\$ 5,295 milhões, um aumento de R\$ 765 mil, sem que nenhum cliente novo tenha atrasado.

R\$ 4,53 mi	R\$ 5,30 mi	+17%
PROVISÃO NO CENÁRIO BASE	PROVISÃO NO CENÁRIO ADVERSO	EFEITO DA PROJEÇÃO

SEÇÃO 09

Renegociação, modificação e baixa



Renegociar um contrato não zera o risco. A 4.966 exige análise de se a modificação é substancial. Uma modificação substancial pode levar à baixa do ativo original e ao reconhecimento de um novo ativo, com nova taxa efetiva. Uma modificação não substancial mantém o ativo, mas exige recálculo do valor contábil e reconhecimento do efeito no resultado.

A cura, ou seja, o retorno de um ativo a estágio de menor risco, precisa observar período de observação e critérios objetivos. Curar automaticamente no primeiro pagamento, sem período de carência, subestima o risco e o efeito no resultado do trimestre seguinte.

A baixa por perda, ou write-off, ocorre quando não há expectativa razoável de recuperação. A baixa reduz o ativo bruto e a provisão simultaneamente, e não deve ser confundida com perdão de dívida: a cobrança pode continuar, e a recuperação posterior é receita.

ARMADILHA DA RENEGOCIAÇÃO

Tratar toda renegociação como cura, devolvendo o ativo ao estágio 1, é um dos erros que mais distorcem a provisão. A renegociação de um ativo com dificuldade é, em regra, indício de aumento de risco, não de melhora.

03

Efeito, processo e evidência

- 10 Efeito no resultado e no capital
- 11 Processo e parametrização de sistema
- 12 Divulgação
- 13 Controles internos e trilha de evidência
- 14 O que o auditor vai pedir

SEÇÃO 10

Efeito no resultado, no capital e na transição



O efeito de transição foi o primeiro choque. O estoque de provisão calculado pelo novo modelo raramente coincide com o estoque anterior. A diferença é reconhecida contra o patrimônio líquido na adoção inicial, e não pelo resultado do período, o que afeta o patrimônio de referência e os índices de capital.

Depois da transição, o efeito recorrente é a volatilidade. Como a provisão responde a cenários, o resultado trimestral passa a incorporar o movimento das projeções. O CFO precisa antecipar esse comportamento ao orçamento e à comunicação com o mercado, porque uma variação de provisão pode explicar boa parte da variação do lucro sem qualquer mudança na inadimplência observada.

PERGUNTA DE CAPITAL

Antes do fechamento anual, responda: qual foi o efeito da transição no patrimônio de referência, qual a sensibilidade da provisão a uma piora de um ponto na PD média, e qual a folga atual sobre o requerimento mínimo de capital. Sem essas três respostas, o planejamento de capital está incompleto.

SEÇÃO 11

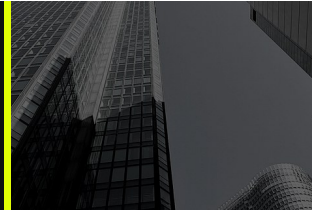
Desenho de processo e parametrização de sistema

A perda esperada é tão confiável quanto o dado que a alimenta. O processo começa na originação, com a captura completa de garantias, prazos, taxas e características de risco, e termina no fechamento, com a apuração por estágio.

ETAPA	O QUE PRECISA EXISTIR
Originação	Cadastro completo de garantias, taxa efetiva e características do contrato
Classificação	Regra automatizada de modelo de negócio e de teste SPPI
Estagiamento	Motor de comparação de risco entre a data inicial e a data de reporte
Parâmetros	PD, LGD e EAD versionados, com data e responsável
Cenários	Biblioteca de cenários macro com pesos aprovados
Fechamento	Apuração por estágio conciliada ao razão e ao Cosif

Parametrização sem versionamento é a falha silenciosa mais comum. Se a instituição não consegue reconstruir qual PD, qual LGD e qual cenário produziram a provisão de um trimestre passado, não tem trilha de auditoria, e o número não é defensável.

SEÇÃO 12

Divulgação

A divulgação sob CPC 40 e IFRS 7 é a face pública do modelo. As notas precisam explicar a política de estagiamento, os critérios de aumento significativo de risco, os cenários e pesos utilizados, a conciliação de movimentação da provisão por estágio e as análises de sensibilidade.

A conciliação de movimentação é o quadro mais examinado. Ela precisa abrir os saldos de abertura e de fechamento da provisão, as transferências entre estágios, as constituições e reversões, as baixas e as recuperações. Um quadro que não fecha, ou que não explica a variação, sinaliza fragilidade de processo antes mesmo do exame do auditor.

-
- ☐ A política de estagiamento está descrita e é objetiva
 - ☐ Os cenários macroeconômicos e seus pesos estão divulgados
 - ☐ A conciliação de movimentação por estágio fecha com o razão
 - ☐ As análises de sensibilidade acompanham os principais parâmetros
 - ☐ As garantias e seu efeito na LGD estão descritos
-

SEÇÃO 13

Controles internos e trilha de evidência



O número de provisão precisa nascer de um processo controlado, não de uma planilha isolada. Os controles críticos são a validação independente de modelos, a governança de cenários, a segregação entre quem define parâmetro e quem apura provisão, e a conciliação entre o motor de perda esperada e a contabilidade.

A validação independente de modelos merece destaque. Quem constrói o modelo não pode ser quem o valida. A validação precisa cobrir a lógica, os dados de entrada, o backtesting do desempenho e a estabilidade dos parâmetros, com periodicidade definida em política.

A TRILHA QUE SALVA O FECHAMENTO

Para cada provisão publicada, a instituição deve conseguir mostrar: a versão dos parâmetros, os cenários e pesos, a data de estagiamento, o responsável pela aprovação e a conciliação com o razão. Essa trilha é o que transforma um número de modelo em um número auditável.

SEÇÃO 14

O que o auditor vai pedir

O auditor independente examina a perda esperada como uma estimativa contábil de alto julgamento, sob as normas de auditoria de estimativas. O foco recai sobre a razoabilidade dos parâmetros, a consistência da política e a integridade dos dados.

Antecipe os pedidos. O auditor vai requerer a política de estagiamento, a documentação e a validação dos modelos, a base de dados de originação e de garantias, a memória de cálculo por estágio, os cenários e pesos com aprovação, a conciliação de movimentação e as evidências de revisão interna. Vai também testar migrações entre estágios e reprocessar amostras de cálculo.

PACOTE DE AUDITORIA MÍNIMO

Política de estagiamento aprovada, relatório de validação independente de modelos, base de dados conciliada, memória de cálculo por estágio, cenários e pesos com ata de aprovação, conciliação de movimentação da provisão e trilha de revisão com data e responsável.

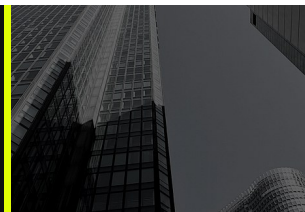
04

Aplicação e consulta

- 15 Erros frequentes
- 16 Checklist por momento do calendário
- 17 Perguntas frequentes
- 18 Glossário, base normativa e conteúdo relacionado

SEÇÃO 15

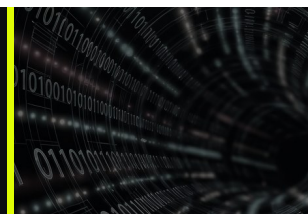
Erros frequentes



Os erros abaixo se repetem nas primeiras implementações e concentram o risco de subprovisionamento e de ressalva.

ERRO	CONSEQUÊNCIA	CORREÇÃO
Tratar a norma como reparametrização de tabela	Subprovisão no primeiro cenário adverso	Reconstruir o modelo em perda esperada, não em atraso
Classificar ativo sem teste SPPI	Categoria de mensuração errada e provisão sobre base errada	Documentar o SPPI contrato a contrato ou por família homogênea
Curar renegociação no primeiro pagamento	Subestimação do risco e do resultado seguinte	Definir período de observação objetivo para a cura
Ignorar informação prospectiva	Provisão histórica que não antecipa a piora	Incorporar cenários macro com pesos aprovados
Não versionar parâmetros	Perda da trilha de auditoria	Versionar PD, LGD, EAD e cenários com data e responsável
Conciliação de movimentação que não fecha	Divulgação frágil e achado de auditoria	Amarrar o motor de perda esperada ao razão e ao Cosif

SEÇÃO 16

Checklist por momento do calendário

-
- ☐ No planejamento anual, revisar a política de estagiamento e os critérios de aumento significativo de risco
-
- ☐ No planejamento anual, aprovar a biblioteca de cenários macroeconômicos e seus pesos
-
- ☐ A cada fechamento, apurar a provisão por estágio e conciliar com o razão e o Cosif
-
- ☐ A cada fechamento, revisar as migrações entre estágios e explicar as principais
-
- ☐ Trimestralmente, atualizar as projeções macroeconômicas e reavaliar a sensibilidade
-
- ☐ Semestralmente, executar o backtesting de PD e LGD contra o desempenho observado
-
- ☐ Anualmente, submeter os modelos à validação independente
-
- ☐ Anualmente, revisar o efeito de transição acumulado no patrimônio de referência
-

SEÇÃO 17

Perguntas frequentes

A 4.966 vale para todas as instituições? Vale para as instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central, com abordagens de perda esperada que variam conforme o porte e a segmentação prudencial.

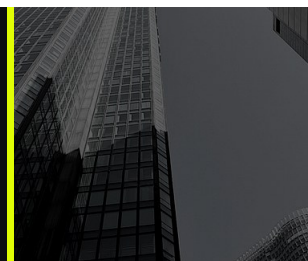
A provisão do modelo novo é sempre maior? Não necessariamente. Carteiras de baixo risco em dia podem exigir menos provisão no estágio 1 do que a tabela antiga cobrava, enquanto carteiras com risco crescente exigem mais.

Cálculo de perda esperada dispensa modelo interno? Instituições menores podem aplicar abordagem simplificada dentro dos limites do BCB, mas mesmo a abordagem simplificada exige política, dados e trilha de evidência.

Quem aprova os cenários macroeconômicos? A governança de cenários precisa estar definida em política, com aprovação formal e ata, porque os cenários movem diretamente a provisão e o resultado.

SEÇÃO 18

Glossário, base normativa e conteúdo relacionado



Glossário. Perda esperada de crédito é a estimativa de perda ponderada pela probabilidade. PD é a probabilidade de descumprimento. LGD é a perda dado o descumprimento. EAD é a exposição no descumprimento. SPPI é o teste de somente pagamento de principal e juros. Estagiamento é a alocação do ativo entre os três estágios de risco. Taxa efetiva de juros é a taxa que distribui receitas e custos ao longo da vida do instrumento.

Base normativa. Resolução CMN 4.966 de 2021. Resolução BCB 352 de 2023. CPC 48 e IFRS 9. CPC 40 e IFRS 7. Plano contábil das instituições do sistema financeiro nacional.

CONTEÚDO RELACIONADO

Para aprofundar temas próximos, consulte os materiais da MERC em www.mercgroup.com.br/insights sobre asseguração razoável e limitada, controles internos e o modelo COSO, auditoria de bancos e instituições financeiras, e continuidade operacional e provisões.

A MERC Group atua em auditoria independente, asseguração, consultoria contábil e regulatória, tributário e transações para o mercado financeiro. Fale conosco em www.mercgroup.com.br/contato, contato@mercgroup.com.br, mais 55 11 98196 1447.

Fale com a MERC

Auditoria independente, asseguração, consultoria contábil e regulatória, tributário e transações para o mercado financeiro e para companhias em crescimento. Se o tema deste guia toca o seu fechamento, o seu comitê ou a sua próxima transação, comece por uma conversa técnica.

SITE

www.mercgroup.com.br

FALE CONOSCO

www.mercgroup.com.br/contato

E-MAIL

contato@mercgroup.com.br

TELEFONE

+55 11 98196 1447

ENDEREÇO

Av. Adolfo Pinheiro, 1001, Alto da Boa Vista, São Paulo SP

CONTEÚDO

www.mercgroup.com.br/insights

THINK GROWTH. THINK MERC.